



NATAL NO MUNDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

EDITORIAL

Maria Luísa Oliveira

// Diretora-Geral da Administração Escolar



Não cansa ouvir dizer que os portugueses deram novos mundos ao Mundo. É uma realidade incontestável. Somos um povo corajoso e capaz de grandes feitos. Ao longo da história da humanidade temos revelado uma capacidade de criação e comunicação que permitiu estabelecer pontes entre os povos, conhecer e respeitar outras culturas, aprender e ensinar.

O contributo de Portugal na história da humanidade não se apagou com o tempo, é uma realidade que importa preservar, fomos os primeiros a fazer cair mitos e lendas, sem medo do desconhecido. Alterámos o conceito de distância, aproximámos territórios, populações e culturas. Podemos dizer que iniciámos o processo de globalização, evidenciando uma visão estratégica do que queríamos fazer acontecer, do Mundo que queríamos ter.

"garantir a concretização das políticas de gestão estratégica e de desenvolvimento dos recursos humanos da educação" e, neste contexto, saliento que se trata de uma nobre missão. Somos diretamente responsáveis pela gestão dos recursos humanos da educação, o que exige que "se olhe à volta", que se observe a realidade, as reais necessidades das comunidades e se desenvolvam estratégias conducentes à superação dos desafios com que nos confrontamos. Estes desafios exigem professores com competências do século XXI, professores com brilho nos olhos, com entusiasmo, confiança e talento, capazes de contagiar e inspirar os seus alunos. Capazes de envolver as crianças e jovens e de lhes proporcionar o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências que facilitem o exercício de uma cidadania empreendedora e inovadora, capaz de operar mudanças.

A DGAE exerce a sua missão em território nacional e em diversos países de língua portuguesa onde o ensino da nossa língua representa uma mais-valia para a nossa cultura, para a nossa sociedade e para a nossa economia. Ouso dizer que damos continuidade ao esforço dos nossos antepassados, continuamos a investir na aproximação dos povos, na importância de conhecer para compreender e agir. Apostamos no papel que a educação pode ter nas mudanças que queremos ver acontecer no Mundo.

Cito Malala Yousafzai, prémio Nobel da Paz, 2014 e afirmo que "uma criança, um professor e um livro podem mudar o mundo". Acredito que o ensino do português pelo Mundo é um projeto estruturante e com futuro. Os nossos professores, espalhados pelo Mundo, têm em si a força, a coragem e o entusiasmo dos nossos antepassados que deram novos mundos ao mundo.

NESTA EDIÇÃO

Editorial //

Escolas com Currículo Português
no Mundo:

Angola 3, 4 e 5

Cabo Verde 6

Guiné-Bissau 7

Macau 8

Moçambique 9

São Tomé e Príncipe 11, 12 e 13

Timor-Leste 14

Artigo de opinião 15

Breves 16

Sabemos viver em conjunto, sabemos ser tolerantes e respeitar a diferença. Demos provas disso em muitos pontos do planeta. Tivemos desde sempre a ousadia de querer ir longe, de deixar a nossa marca. Encontramos vestígios materiais da nossa presença em muitos países, mas também encontramos reminiscências da nossa cultura, que está disseminada por todo o Mundo. A nossa língua é um veículo de comunicação que constitui uma mais-valia neste contexto. Importa fazer valer a sua importância, importa fazer crescer o seu impacto na aproximação dos povos, do ponto de vista social, económico e cultural.

Temos que investir neste domínio, preservando e multiplicando o ensino do português, da nossa língua e da nossa cultura em todo o mundo.

Cabe à Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), no quadro da sua Missão

ANGOLA

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA



NATAL NA ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA

O Natal dos portugueses é sinónimo de lareira, neve e muito calor humano.

Em Angola esta quadra só ficou conhecida depois da colonização. Com a evangelização, o Natal tornou-se uma festa, hoje assumida como tradicional neste país, sendo assim, comemorada por toda a parte. Há uma diferença entre o Natal das cidades e o das aldeias. Nas cidades, onde o nível social da população é mais elevado, o Natal é tipicamente português, com todos os ingredientes com que é conhecido na Europa, mais particularmente, em Portugal.

Por cá, um dos ícones que preenche a tradição do Natal é o Cabaz de Natal - uma cesta com produtos diversos, característicos da época - que inclui grão-de-bico, azeite (doce, como aqui é conhecido, por oposição ao óleo de palma), batatas, ovos, uvas, passas, amêndoas, nozes, pinhões, ingredientes para a confeção de bolos, e o fiel e tradicional bacalhau, sem faltarem, claro está, as bebidas.

Geralmente, há missa na noite de 24 para 25 de dezembro. Durante o dia, há danças folclóricas. Bebe-se a Kissângua que é uma bebida tradicional feita em casa à base de milho ou frutas e o Maruvo que é uma bebida também caseira, feita a partir da seiva da palmeira.

Aqui, em Angola, o calor é característico da quadra natalícia onde se partilham

muitas das tradições portuguesas e onde a família também assume um papel fundamental.

'Natal é quando um homem quiser' mas também é, certamente, onde e como o queremos. Para aqueles que se encontram longe da sua terra, o Natal pode ter outros contornos e sabores enriquecidos pelos costumes e tradições locais.

Natal é razão para festejar e celebrar a vida. Assim é na Escola Portuguesa de Luanda, onde anualmente o Natal é festejado por toda a comunidade educativa. O Natal na nossa escola tem este espírito de solidariedade, em que os alunos reúnem esforços para angariar fundos para os mais desprotegidos. É um momento de partilha, de oferta, de convívio e de alegria que, sob o mote "De uma Criança para outra Criança", promove a Feira de Natal, aberta à comunidade. Pretende-se com esta atividade vender/ leiloar artigos produzidos pelas crianças desde o ensino pré-escolar aos alunos de Artes Visuais do ensino secundário, passando pelos alunos dos 2.º e 3.º CEB. A receita da nossa Feira de Natal reverte a favor do Hospital Pediátrico de Luanda.

A EPL é uma escola multicultural, onde se misturam diferenças, onde o calor dos trópicos substitui a neve e os sons do Natal são os ritmos africanos. Neste universo que é a comunidade portuguesa em Luanda, há um grande sentimento de apoio e partilha com o próximo. Este é o verdadeiro Natal.



O COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA VESTE-SE DE NATAL!

O projeto de decoração de Natal deste ano letivo envolveu, uma vez mais, todos os nossos alunos, desde o ensino pré-escolar até ao 3º ciclo.

Subordinado ao tema “Brilha Natal”, as turmas envolveram-se numa azáfama de preparativos só comparável à oficina do Pai Natal.

A nossa árvore de Natal tem um pouco mais de 8 metros e é toda ela revestida a garrafas de plástico, cortadas em formato de estrela e pintadas em diferentes tons de verde. Cada ciclo enfeitou ainda uma faixa e pintou um dos embrulhos dos vários presentes que dispusemos na base da árvore.

O Natal já brilha no pátio do Colégio Português de Luanda!

DESEJAMOS A TODOS UMA FELIZ FESTA DA FAMÍLIA!



100 ANOS DA TRÉGUA DE NATAL

No primeiro Natal da I Guerra Mundial deu-se um momento único na História, as Tréguas de Natal. No decorrer deste acontecimento, os soldados de ambos os lados cessaram fogo e festejaram o Natal partilhando presentes entre si.

A Trégua de Natal foi em 1914 e celebramos, desta forma, os 100 anos dessa data. Por isso, vamos relembrar,

com todo o respeito e felicidade, todos os soldados que há 100 anos estavam a festejar o Natal com os seus adversários de guerra, fazendo de um dos momentos mais difíceis da História da Humanidade um momento de partilha e solidariedade.

Com o objetivo de informar e sensibilizar os nossos colegas e encarregados de educação sobre este assunto, nós, alunos do 9º ano do Colégio Português de Luanda, sabendo que estamos próximos da época natalícia, decidimos trazer à memória este período de paz, fazendo trabalhos de pesquisa e cartazes nas disciplinas de História, Francês e Inglês, que estarão expostos na nossa festa de Natal. Faremos ainda um jogo de futebol de praia que recorda o jogo na terra de ninguém, entre as trincheiras de 1914.

O NATAL CHEGOU AO CSFA LUANDA SUL



A semelhança dos anos anteriores, o Colégio São Francisco de Assis - Luanda Sul promove o reencontro com as tradições natalícias luso-angolanas.

No presente ano, quisemos prestar uma homenagem a escritores portugueses e angolanos. No âmbito da educação pré-escolar, inspirámo-nos na história de Ana Saldanha, *Ninguém dá prendas ao Pai Natal*:

*"Depois de tantos presentes
Para as crianças construir...
O Pai Natal estava cansado
E tinha vontade de dormir!*

*Mas antes de ir para a cama
Decidiu ver um pouco de televisão!
Queria ver as crianças a receberem os
seus presentes
Isso causar-lhe-ia grande emoção!*

*Felizes estavam as crianças
Por os seus presentes receber!
Mas ao contrário do esperado,*

*Triste estava o Pai Natal por nenhum
presente ter!!*

*No meio de algumas lágrimas
Escutou alguém na porta a bater!
Era a Capuchinho Vermelho...era a Gata
Borracheira...era o João Ratão...era a
Bruxa...era a Raposa...e era o Lobo Mau.
Que algo lhe tinham a dizer..."*

A representação fica a cargo da equipa educativa e os alunos cantam, em coro, músicas da época natalícia que gentilmente oferecem ao Pai Natal ao longo da peça.

No 1.º CEB, a seleção da história recaiu sobre uma escritora angolana, Cremilda de Lima, *O Imbondeiro* que queria ser árvore de Natal. A adaptação deste conto será recriada em palco pelos 240 alunos desta valência, através de diálogos dramatizados, canções e danças. A partir da questão lançada pelo imbondeiro, "por que é que só os pinheiros podem ser árvores de Natal?", toda a aldeia e o seu líder, o Soba, ajudam a árvore mais



característica de Angola na sua decoração de Natal.

E assim "Boque...Maboque...Num abrir e fechar de olhos o imbondeiro estava lindo, transformara-se numa maravilhosa árvore de Natal. E...nessa noite, uma verdadeira noite de Natal africana, e pela primeira vez, o pinheiro foi substituído pelo imbondeiro que na savana iluminava, embelezava e aquecia o coração de todos os habitantes."

E por agora resta-nos desejar, a todos os que nos lerem, uma quadra feliz e juntos brindemos ao sucesso das Nossas Festas de Natal!

CABO VERDE

COLÉGIO INTERNACIONAL

NATAL NA CIDADE DA PRAIA – CABO VERDE...

O Natal é bastante festejado em Cabo Verde principalmente em família.

Sendo Cabo Verde um país da diáspora, é uma altura na qual muita gente regressa ao país ou à sua ilha natal para comemorar a data em família.

A nível gastronómico, o prato de bacalhau, geralmente cozido com legumes, bem como o peru assado no forno são os mais tradicionais nas zonas urbanas. Nas zonas mais rurais é a “cabritada” a tradição natalícia.

Os pratos tradicionais dependem de ilha para ilha. Em Santo Antão e São Nicolau, é usual cozinhar o xerén e a chanfana, no Fogo e Santiago, o djagacida e o tchacina bem como os fidjose e os pastéis de milho.

No Colégio Internacional, toda a comunidade colaborou nos enfeites de natal, na pintura do presépio e na construção da árvore de natal, realizados apenas com material reciclado, separado no Colégio.

A festa de Natal levará a cena os motivos, escolhidos pelas 6 turmas, existentes sobre o tema: “Um Natal Multicultural” – onde se possam conjugar as tradições dos vários países representados no Colégio e, com especial incidência, nas tradições portuguesas.

Os alunos efetuarão troca de prendas entre si e os pais colaborarão na confeção da Ceia/Lanche de Natal que apresentará as gastronomias natalícias locais e nacionais. Não faltarão o pão-de-ló, o Bolo Rei, as rabanadas, os sonhos e as filhoses de forma a contribuirmos para o conhecimento da nossa tradição gastronómica natalícia.



GUINÉ-BISSAU

ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ-BISSAU

O NATAL NA GUINÉ-BISSAU

O nosso mosaico étnico, cultural e religioso faz com que o Natal, no nosso país, tenha uma certa particularidade.

O laicismo do nosso Estado tem permitido a coabitação pacífica das várias crenças religiosas e práticas tradicionais que configuram este rico mosaico de gentes, crenças e culturas.

Esta especificidade sociocultural faz com que o Natal seja comemorado por todos independentemente das suas crenças religiosas tornando-se, assim, numa Festa de Amigos.

Embora seja uma prática trazida até nós, nos primórdios do século XV, ela continua viva e vivida por muita gente “à moda tradicional portuguesa” – bacalhau cozido, grão-de-bico, batatas e couves.

No entanto, a carístia da vida faz com que muitas famílias procurem outras alternativas para a noite da consoada com pratos e iguarias tipicamente guineenses (a barracuda seca e salgada imitando o bacalhau e que, por cá, se chama “bubacalhau”; a galinha da terra à cafriela; leitão, etc...).



O NATAL NA NOSSA ESCOLA

A nossa população escolar que conta com a presença de alunos provenientes dos quatro cantos do globo, torna ainda mais diversificado e rico o mosaico étnico, cultural e religioso.

Quando chega o Natal, não há cristãos, muçulmanos ou animistas. Todos querem comemorar esta data em harmonia e irmandade independentemente das suas proveniências religiosas.

Fazendo jus à criatividade, os alunos dos vários níveis montam o presépio vivo e entoam as canções de Natal.



NATAL EM MACAU



Caracterizado como um território multicultural, onde diversas culturas e religiões convivem e se respeitam, Macau espelha, no Natal, as vivências da tradição cristã, entrelaçadas nas características da cultura chinesa, numa combinação que Maria Ondina Braga consegue tornar tão viva no conto “Natal chinês”.

Na quadra natalícia, as ruas de Macau são enfeitadas com grandiosas decorações nos principais locais turísticos, como o Leal Senado, o Largo da Sé e a avenida da Praia Grande. De entre as decorações sobressaem a árvore de Natal, brilhantemente decorada com luzes e ornamentos, e o presépio colocado tradicionalmente no Largo da Sé.

Consoante a cultura variam, também, as tradições familiares. As famílias portuguesas decoram a casa com os elementos tipicamente alusivos a esta quadra festiva e mantêm a tradição gastronómica da ceia de Natal, cuja ementa inclui as couves e o bacalhau cozido ou o peru assado no forno como pratos principais; entre os doces mais desejados encontram-se as rabanadas, os sonhos e o bolo-rei. As famílias macaenses, por seu lado, continuam a manter vivas muitas destas tradições, adaptando-as ao gosto da terra. Assim, são pratos fortes na ceia de Natal o chamado “tacho”, a perna de peru e o capão assado, bem como o bacalhau com grão. À sobremesa, serve-se a alua, os coscorões, as fartes, o “cake” e o pudim de ovos. A noite de Consoada termina com a ida à igreja para assistir à Missa do Galo. As famílias tradicionais chinesas assinalam a véspera de Natal apenas com um jantar no restaurante e a

troca de prendas, caracterizando-se esta data festiva por uma reunião familiar.

O Pai Natal, figura predileta das crianças de todo o mundo, é também popular durante a quadra natalícia em Macau, uma tradição que se entrecruza com a do Menino Jesus, como retrata o conhecido escritor macaense Henrique de Senna Fernandes em “Um conto de Natal”. A troca de presentes enraíza-se na oferta de ouro, incenso e mirra ao Menino por parte dos três Reis Magos, marcando um tempo quase mágico em que se acredita ser possível realizar sonhos e desejos, um tempo em que se pensa nos entes queridos e naqueles que, de alguma forma, nos são próximos. Assinalando o valor da partilha na quadra natalícia, a comunidade escolar da EPM desenvolve, nesta época, uma recolha de bens essenciais destinados a instituições de caridade.

A marcar a época festiva, a Escola Portuguesa de Macau é decorada com os elementos que caracterizam o Natal: o presépio é colocado em lugar de destaque à entrada da escola e todo o edifício escolar é decorado com fitas, bolas e outros enfeites. Além disso, a cultura portuguesa ganha lugar de destaque no palco do seu auditório através de uma festa onde os alunos do primeiro ciclo são os atores principais. Recorrendo a vivas dramatizações e ao som de canções natalícias, a Festa de Natal assinala, com muita alegria, a quadra natalícia na EPM, refletindo a colaboração dos pais, o empenho de professores e funcionários e, claro está, o esforço e entusiasmo dos alunos. Para além destes festejos, é realizada uma exposição de trabalhos alusivos ao tema desenvolvidos pelo primeiro ciclo e ainda um lanche natalício, durante o qual os alunos oriundos das escolas secundárias chinesas que estudam português na EPM têm a oportunidade de conviver de perto com as marcas culturais do nosso país. Estas são iniciativas que, por serem abertas à comunidade escolar e local, tornam vivo e presente o projeto educativo da EPM por meio da divulgação da língua e da cultura portuguesas.



MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

Uma das atividades programadas alusivas ao Natal, na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, é a elaboração de postais de Natal pelos alunos desde a Educação Pré-Escolar ao 9º de escolaridade.

Após a elaboração dos postais, proceder-se-á à seleção dos melhores por um júri constituído pela Sra. Diretora e Professores da EPM-CELP e pelo Sr. Cônsul Geral de Portugal em Maputo, Dr. Gonçalo Teles Gomes.

Dos postais vencedores dos diferentes níveis de ensino, o Consulado de Portugal em Maputo escolherá um ou mais para ser utilizado como postal institucional de Boas Festas do Consulado.

Na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo será a turma do postal vencedor a ser premiada. Do 5º ao 9º ano os alunos vencedores serão premiados individualmente.

Paralelamente a esta atividade dos Postais, vamos também desenvolver uma outra que se prende com a realização da Árvore de Natal da EPM-CELP, aproveitando o tema do nosso 15º Aniversário – “Educar para Conservar o Presente e Garantir o Futuro”.

Neste sentido, vamos refolhar e fazer reviver a árvore que está no recinto escolar. Para esse efeito, está a proceder-se uma recolha de garrafas de plástico para posteriormente se recortarem, sob a forma de folhas.

Contamos para este efeito com a participação de toda a comunidade educativa: alunos, professores, funcionários e pais!



PREPARAÇÃO DA FESTA DE NATAL 2014/2015

Estamos a chegar ao fim do 1º período letivo de 2014/2015, alunos e professores atarefam-se nas últimas avaliações e na preparação da Festa de Natal e aniversário da escola no dia 13 de Dezembro de 2014.

As árvores de Natal do projeto “Um Natal reciclado” já estão prontas (foto 1); a escola já apresenta o ar festivo da quadra (foto 2); os trabalhos para a exposição/feira estão a ser terminados; os ensaios para a apresentação decorrem com a animação habitual, principalmente no que toca a danças (foto 3); o bolo para o lanche já foi escolhido e encomendado e os diplomas para os melhores alunos de 2013/2014 também já estão prontos, bem como os prémios de leitura e matemática.

Durante a apresentação, haverá também uma primeira amostra do que se está a preparar para a festa de encerramento do ano dos 8 Séculos da Língua Portuguesa e a equipa de Futsal irá erguer a taça que conquistou no torneio “4 de Outubro”

Assim nos despedimos desejando a todos um Bom Natal e um Próspero Ano Novo
Feliz Natal!



ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA

Nesta época do ano, a escola envolve toda a sua comunidade no espírito de solidariedade, próprio desta época.

Realiza-se uma recolha de alimentos não perecíveis, de roupa, de calçados, de brinquedos... para as crianças da Casa da Alegria, uma instituição que abriga crianças órfãs, ao cuidado da congregação das Irmãs de Madre Teresa de Calcutá, concretizando-se ainda uma troca de prendas, entre turmas, professores e trabalhadores no geral.

No dia 16 de dezembro, realizam-se atividades recreativas, envolvendo toda a comunidade educativa.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ

NATAL EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O Natal, em São Tomé, é um festejo de encontro familiar, numa grande euforia e num clima de muito calor, pois coincide com o pico do verão.

Neste dia, as famílias reúnem-se em torno de uma ceia melhorada, confeccionando várias iguarias típicas deste país, tais como: calulu, blá-blá, lussua, quizacá, azagoa, izaquente, búzio acompanhado com banana ou fruta-pão, sonhos de banana, arroz doce, bolo de banana, cerveja (Rosema), vinho de palma e sumos. Também, dependendo da condição financeira de cada família, decoram a Árvore de Natal.

Uma das tradições desta época é o padrinho ou a madrinha oferecerem um presente ao seu afilhado. Uma outra tradição é o concurso de presépios elaborados com diversos materiais, tais como: tronco de bananeira, folha de fiá gleza, figuras de barro e outros.

Os católicos santomenses (80% da população) têm como tradição a ida à missa do Galo, que termina à meia-noite e voltam para casa para festejar o nascimento do Menino Jesus.

A Escola Portuguesa de São Tomé desenvolve, todos os anos, várias atividades para assinalar esta época festiva. As crianças realizam diversas atividades alusivas ao tema, como a



decoração das salas com vários materiais, a construção de postais, de histórias e de poesias. Com o objetivo de sensibilizar e envolver os alunos no exercício da cidadania e na consciencialização dos problemas da sociedade santomense são, também, realizadas campanhas solidárias que visam a angariação de bens alimentares, roupas e brinquedos, para serem posteriormente entregues a instituições.

Esta época festiva, na Escola Portuguesa de São Tomé, culmina na realização da tradicional festa de Natal, abrindo as portas à comunidade educativa. Os alunos animam a plateia com várias apresentações, como a recitação de poesias, dramatizações, entoação de músicas natalícias e exibição de danças.

A Escola Portuguesa de São Tomé deseja a todas as Escolas Portuguesas e às Escolas com currículo português no estrangeiro um "Feliz Natal e um Próspero Ano Novo".

Eva Carvalho (Diretora Pedagógica)

INSTITUTO DIOCESANO DE FORMAÇÃO JOÃO PAULO II DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

NATAL TRADICIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O Natal de São Tomé e Príncipe não é tão luxuoso comparado a outros países, mas contém duas importantes tradições, para mim.

A primeira é o "Fiá gleza". É um concurso onde cada zona do país tem de construir uma pequena igreja. Esta é feita com folhas e troncos de palmeira. A melhor igreja é colocada na praça principal de São Tomé, a Praça de Independência.

A segunda consiste num almoço com familiares, o qual é denominado de "Já glange", enquanto que noutros países normalmente faz-se um jantar.

Em termos de gastronomia fazemos comidas típicas e tradicionais, onde não faltam o *calulu*, o jogó, o frango e os doces nomeadamente o arroz-doce. Depois de tudo celebra-se a missa.



Aires Major
7º A

O NATAL SANTOMENSE

Quando a minha mãe era pequenina, o seu Natal “chegava a ser mais rico do que o de hoje em dia” – diz o meu tio.

Os seus familiares reuniam-se na antiga casa dos meus avós.

O meu avô era funcionário público na roça Dona Augusta, o que permitia que nunca faltasse o famoso calulu, a izaquente de açúcar, banana com peixe, arroz de milho, soô e muitos outros pratos de gastronomia local, na ceia de Natal.

Em pequenos, os meus tios, e, claro, a minha mãe acreditavam no célebre “Pai Natal”. Penduravam botas em cima de um fogão na expectativa de que, no dia seguinte, estivessem cheias de presentes. E estavam mesmo! Recebiam aviões telecomandados, comboios, carros e bonecas.

Mas agora, tudo mudou.

Uns dias antes do Natal, eu e a minha irmã montamos a árvore de Natal e fazemos um pequeno presépio.

A nossa ceia?!... Bem, na ceia de Natal nunca falta o famoso bacalhau cozido que acompanhamos com ovos, hortaliças e batatas. Tudo cozido! E não falta, também, o delicioso peru assado, o bolo-rei e, por vezes, o arroz-doce, mas não fica por aqui. Comemos, ainda, peixe com banana e outras comidas.

Pelas dezanove horas do dia vinte e quatro de dezembro, eu, a minha mãe e a minha irmã e demais familiares reunimo-nos em casa da minha tia-avó.

E algum de vocês deve estar a perguntar “E o teu pai?” Há três anos que não passo o Natal com o meu pai, pois ele está a estudar, em Taiwan. Mas, no Natal de 2015, vamos estar todos juntos outra vez.

Mas, como dizia, eu e a minha família encontrámo-nos em casa da irmã da minha avó materna. Enquanto os adultos conversam sobre a atualidade, as crianças brincam, cantam, dançam, enfim, ocupam-se.

Perto da meia-noite preparamos as taças de champanhe e, à meia-noite, brindamos todos juntos e os meus primos correm para ver se o senhor de barbas brancas, gordinho, que usa um fato vermelho e um cinto de fivela lhes deixou alguma prenda.

No dia vinte e cinco, vamos à missa e passamos o resto do dia em casa da minha tia-avó.

Marluce Quaresma
8º A

ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

“PAÇO FIÁ GLÊZA” NA ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Nós somos a Escola Internacional de São Tomé e Príncipe e vamos dar-vos a conhecer um pouco da nossa tradição natalícia.

Aqui, em São Tomé e Príncipe, vivemos o Natal valorizando a família mas sem grandes tradições gastronómicas e festivas. No entanto, ainda há uma que prevalece ao longo dos tempos o “Paço Fiá Glêza”.

O “Paço Fiá Glêza” é o presépio típico de cá, construído à base de folhas de palmeiras, coqueiros, bananeiras e fetos. É a principal referência cultural santomense na celebração do dia da

família, associada ao nascimento de Cristo – o Natal.

Um pouco por todo o lado, as ruas são embelezadas com este presépio, sendo o interior do país o local onde se verifica em maior número.

Para não se perder esta tradição, a grande poetisa santomense Alda do Espírito Santo, já falecida, tentou sempre incentivar os jovens para a sua construção, criando concursos todos os anos através da União dos Escritores de São Tomé e Príncipe (UNEAS), que ainda hoje se realizam.

Assim, também nós quisemos perpetuar este património cultural santomense, construindo, na nossa escola, o “Paço Fiá Glêza”, com a ajuda de locais.

Aqui vos deixamos algumas fotos de todo o processo e etapas de construção deste “nosso” presépio.

Esperemos que gostem e que tentem também construir o vosso “Paço”.

Beijinhos santomenses!
Chaué



O NATAL EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

São Tomé é um país pequeno geograficamente, o que é uma vantagem no Natal, já que permite às famílias reunirem-se facilmente. A festa é realizada em casa de um dos membros da família, normalmente na casa do elemento mais velho e todos trazem comidas, bebidas e doces, bem como presentes que colocam junto aos sapatos que estão ao lado da árvore de natal. Os presentes são lá colocados sem que as crianças vejam, para não quebrar a magia do Pai Natal. As nossas crianças não acreditam que o Pai Natal venha pela chaminé, já que numa grande parte das casas não há chaminé, acreditam, antes, que o Pai Natal entra pelas portas e janelas, sempre abertas por causa do calor que sempre se sente.

Devido à presença da cultura portuguesa durante vários séculos, e até há bem pouco tempo, o Natal santomense segue muitas das tradições portuguesas. Uma das quais é o uso do bacalhau no natal, cozido, assado ou com natas. Não existe nenhum prato típico de Natal. A regra é a variedade e a abundância, mesmo nas casas das famílias mais pobres. Por isso, para além do bacalhau, não podem faltar os assados, como o leitão ou frangos inteiros, a feijoada, nem os pratos típicos do país. Caso do *calulu*, prato em que são usados sete tipos de folhas e hortaliças e que, durante o ano, é normalmente de peixe fumado ou frango, mas que, no Natal, pode também ser de porco ou pato. Semelhante ao *calulu*, existe, ainda o *micotó*, o *blabá* e o *jogó*. O primeiro tem

que ser obrigatoriamente acompanhado de massa de banana pesada e arroz, sendo quase sempre cozinhado com porco fumado. O segundo, o *blabá*, é muito semelhante ao *calulu*, mas tem que ser confeccionado com peixe e é mais consistente. O terceiro, o *jogó*, também é à base de legumes, mas deve levar mais de vinte espécies de folhas e legumes, uma grande variedade de peixe e tem de ser necessariamente cozinhado no fogo e em panela de olaria. Há quem diga que deve ser cozinhado pela mulher mais idosa da família. Há também quem tenha na mesa cachupa, um prato de origem cabo-verdiana, composto por milho e feijão e que pode ser de carne ou peixe e *izaquente* de azeite que é feito com azeite de palma, semente de izaquente e peixe fumado. Nas sobremesas, têm *izaquente* de açúcar, confeccionado também com a semente e açúcar. Na ilha de São Tomé, é feito com leite e malagueta, já, na ilha do Príncipe, é confeccionado com leite de coco. Não faltam bolos, biscoitos de coco, nem arroz doce, assim designado mas que, na maioria das casas, é feito com milho, em vez de arroz. As variadas e deliciosas frutas, e as mousses e os doces com elas produzidas, também reinam nas mesas: ananás, mamão, manga, coco, abacate, fruta-pão, goiaba, carambola, sape-sape, safú, banana, etc.

Esta diversidade e abundância que se pretende no Natal são de tal forma desejadas que os produtos alimentares atingem preços exorbitantes e chegam mesmo a esgotar, sobretudo a carne de

porco, os frangos vivos, o bacalhau e os ovos.

Uma grande percentagem das famílias dá importância, sobretudo ao dia 25. No dia 24, as famílias concentram-se em todos os preparativos e vão à missa do galo, mas a festa acontece sobretudo no dia seguinte. As pessoas referem-se ao Natal como sendo a Festa da Família e da abundância. As crianças mencionam os presentes e as mulheres falam do trabalho que tiveram para preparar tantas iguarias e loiças para as famílias numerosas. No dia 25 de dezembro, não há silêncio nas casas nem nos quintais, há sempre música, cânticos e danças.

A capital é enfeitada e iluminada. Antigamente, com tochas de óleo de palma e, agora, também com iluminações elétricas.

Existem concursos de presépios para os jovens em que os vencedores são premiados. O concurso mais reconhecido é o concurso Paço Fia Glesa, iniciativa da Poetisa santomense Alda Espírito Santo e apoiado por um grupo de emigrantes angolanos depois da sua morte. Grande parte dos presépios continuam a ser efetuados com fia glesa, (que substitui o musgo) e embelezam os bairros e as ruas, sobretudo no interior do país.

Recolha e texto realizado pelas crianças, pais e funcionários da Escola Bambino Novembro, 2014



TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, DÍLI

NATAL NA ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, DÍLI

Quando se traz connosco a ideia de que o Natal está associado ao frio e à neve, parece-nos algo estranho viver esta época festiva e as semanas que a antecedem num lugar onde as temperaturas andam, diariamente, acima dos 30 graus centígrados. Mas nem o forte calor que se faz sentir nos impede de viver, ainda que de forma diferente, com entusiasmo, os preparativos para festejar este acontecimento que é tido como a festa da família, da paz e da solidariedade.

Nas ruas, há já alguns dias que se fazem ouvir as “bombinhas” que, em Portugal, é costume fazer explodir no Carnaval. É assim, e com alguns fogos de artifício aqui e ali, que se anuncia, em Timor-Leste, que o Natal se aproxima.

Na Escola Portuguesa Ruy Cinatti, os preparativos tiveram início logo em Setembro, quando nos propusemos realizar, pela primeira vez, um presépio ao vivo, que terá a sua apresentação ao público, no Largo de Lecidere, na noite de 13 de dezembro. Para além deste evento, e como já vem sendo habitual, era necessário construir também um presépio que fica exposto na escola, durante toda a época natalícia.

Tendo em conta estes projetos, todas as turmas do 5º ao 9º ano se lançaram ao trabalho, nas disciplinas de Educação

Visual e de Educação Tecnológica, com os professores Francisco Gonçalves e Rui Menezes e, desde a pesquisa ao delinear de projetos de cenários, tudo começou a tomar forma.

Os trabalhos decorrem num ambiente de grande entusiasmo e, quando se começa a ver os resultados do trabalho realizado até agora, aumenta a motivação, o envolvimento e o empenho com que todos se entregam às várias tarefas distribuídas.

A par destes trabalhos, estão a acontecer também os ensaios do coro e dos grupos responsáveis pela execução musical que se farão ouvir durante o Presépio ao Vivo, dirigidos pelos professores Catarina Andrade e Carlos Batalha. Os primeiros ensaios da representação, que será narrada em Português e em Tétum, também já se iniciaram, sob a orientação da professora Luísa Gonçalves e, entre testes de avaliação e trabalhos tão frequentes nestes dias, há tempo para nos dedicarmos, com grande empenho, à preparação deste evento que será, para nós, bastante significativo, uma vez que vamos levar para fora dos muros da escola até à comunidade em que estamos inseridos o trabalho que se faz na Escola Portuguesa Ruy Cinatti.

Sabemos que não é uma tarefa fácil conseguir conciliar todas as solicitações que nos são feitas nesta altura, mas a entrega revelada por todos os intervenientes, não só durante as aulas mas também aos sábados de manhã, constitui o mais forte incentivo para nos levar a querer fazer mais e melhor.

O Natal é já ali e certamente, para a próxima newsletter, voltaremos com mais notícias sobre estas e outras atividades que vão tendo lugar na Escola Portuguesa Ruy Cinatti.



NATAL SUSTENTÁVEL – CLUBE DE ARTESANATO

O Clube de Artesanato da Escola Portuguesa Ruy Cinatti decidiu criar enfeites de Natal a partir da reutilização de alguns dos recursos naturais (troncos, sementes, coco, tais, conchas...) de Timor, dando-lhes outras formas e cores. Para além de procurar promover a criatividade nos alunos, esta atividade tem como objetivo alertar para a importância da preservação ambiental.

Pretende-se assim valorizar o artesanato timorense enriquecendo-o com outras possibilidades e outras visões estéticas e levar à descoberta do artesanato local como uma provável fonte de rendimento. Presépios, coroas de Natal, esculturas e outros enfeites farão parte de uma mostra/exposição no mês de dezembro, para que a comunidade em geral possa admirar e adquirir os produtos.



ARTIGO DE OPINIÃO

Eugénio Anacoreta Correia

// Presidente do Observatório da Língua Portuguesa



No quadro das funções que então desempenhava, apoiei a criação e o início de atividade da Escola Portuguesa de São Tomé e do Instituto Diocesano de Formação João Paulo II, em S. Tomé e, mais tarde, da Escola Portuguesa de Moçambique, em Maputo.

Hoje, como então, defendo que esses estabelecimentos não podem ser considerados como transplantações para os países onde se localizam de idênticos organismos sediados em Portugal e, por isso, não se devem limitar a ser meros polos de transmissão de currículos do ensino oficial português tendo por alvo exclusivo dar resposta aos legítimos anseios dos nossos compatriotas aí residentes.

As visitas que posteriormente fiz àquelas instituições e os contactos que tive com as Escolas Portuguesas de Macau e Díli permitiram-me a satisfação de comprovar a sua completa integração nas sociedades envolventes, com professores e alunos oriundos de várias latitudes do universo da CPLP. Constituem genuínas realidades multiculturais unidas pela Língua Portuguesa, onde é normal a frequente realização de iniciativas que constituem manifestações de afirmação ou celebração de datas e factos marcantes das identidades representadas na comunidade escolar.

Projeções das Nações Unidas estimam que a população total dos 9 Estados membros da CPLP (que presentemente se cifra em cerca de 270 milhões de pessoas) deverá, no final deste século, ultrapassar os 400 milhões; tal aumento ocorrerá no Hemisfério Sul - onde a Língua Portuguesa já é a mais falada - e vai sublinhar, quer o seu atual crescimento como língua materna, quer a condição de ser um dos dois únicos idiomas europeus (o outro é o castelhano) que regista essa evolução positiva.

Motivações de natureza económica e cultural concorrem para que, à expansão como língua materna, se adicione o seu desenvolvimento como língua estrangeira, perfilando-se a China como o país onde, nos dias de hoje, essa situação tem expressão mais acentuada.

É, pois, num contexto de marcada afirmação da nossa língua (tanto no interior como fora do espaço da CPLP) que deve ser considerada a missão das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, todas elas situadas em países onde se vive a realidade de alargamento do número dos seus falantes.

Missão vasta e abrangente que integra na sua função de centros de ensino, serem empenhados agentes fomentadores do progresso e desenvolvimento do país onde se localizam. Não só porque preparam e abrem portas de futuro a todos quantos os frequentam, como porque o fazem cultivando um espírito de globalização, de respeito pela diversidade e de solidariedade que constituem traços referenciadores da Cultura de matriz portuguesa. Esta ação de sensibilização, mobilização e educação para o desenvolvimento tem uma acuidade particular nos países onde, segundo os critérios adotados pelo PNUD, é desejado um esforço de cooperação em prol de melhores níveis de bem-estar das suas populações que tem como principal prioridade a formação e capacitação de recursos humanos.

Missão que ultrapassa os muros da escola e contempla, por um lado, formas de diálogo e colaboração com outros estabelecimentos de ensino no âmbito das quais promovem cursos, conferências, seminários e atividades análogas visando o intercâmbio de informações, conhecimentos e experiências, tando a nível de práticas pedagógicas e seus resultados como de organização e funcionamento internos. Mas que, por outro, se abre à participação de pais, encarregados de educação e, de um modo geral, da sociedade envolvente em iniciativas extracurriculares que interpretam e protagonizam relações de parceria que potenciam a utilidade do serviço prestado ao país onde se situam.

Assim, as Escolas Portuguesas no Estrangeiro, tomando como base e referencial o ensino reconhecido e apoiado pelo Ministério da Educação de Portugal, assumem-se como centros de formação e preparação para o futuro numa perspetiva abrangente que se alicerça na promoção e difusão do Português como língua de várias culturas e cultura de várias línguas.

BREVES

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ

A Escola Portuguesa de S. Tomé, localizada no arquipélago de São Tomé e Príncipe, concluiu o processo de reconhecimento do ensino e de certificação das aprendizagens, junto do Ministério da Educação e Ciência de Portugal, passando a ser um estabelecimento de ensino de iniciativa privada, fora do território nacional, competente para ministrar o currículo e o programa português do 1º ciclo do Ensino Básico.

O “Projeto de Partilha Pedagógica – Fase II” iniciou-se em 4 de setembro e teve o seu término a 11 de novembro de 2014.

Estiveram, em Portugal, ao abrigo deste projeto, dezanove professores timorenses do ensino técnico-vocacional, distribuídos por dezanove agrupamentos/escolas com ensino profissional com a finalidade de adquirirem competências nas áreas institucional, pedagógica e organizacional e desenvolverem competências em Língua Portuguesa e nas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Este projeto tem sido muito positivo quer para as escolas portuguesas, quer para os professores e escolas timorenses.

FICHA TÉCNICA

Proprietário //
DGAE

Morada //
Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Diretora //
Maria Luísa Oliveira

Subdiretora //
Suzana Maximiano

Sede de Redação //
DGAE - Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Editor //
Paula Teixeira

Colaboradores //
Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Periodicidade: trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do
Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho,
artigo 12º, n.º 1, alínea b).

AGRADECIMENTOS

// A Maria Luísa Oliveira, Diretora-Geral da Administração Escolar.

// A Eugénio Anacoreta Correia, Presidente do Observatório da Língua Portuguesa.

// Aos diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

// Aos Professores e Alunos das Escolas Portuguesas.

// A Ernesto da Fonseca, pelo design gráfico e paginação.